

Entre multiletramentos e competência simbólica: cultura pop e formação crítica nas aulas de inglês da rede pública

Entre multialfabetizaciones y competencia simbólica: cultura pop y formación crítica en las clases de inglés de escuela pública

Maria Eduarda Cunha da Silveira¹

Bernardo Sória Corrêa²

Lucía Silveira Alda³

Resumo

O ensino de língua inglesa na educação básica, especialmente em escolas públicas, ainda enfrenta desafios relacionados à baixa motivação dos estudantes, ao distanciamento entre os conteúdos escolares e o cotidiano juvenil, e à escassez de materiais que conectem a língua estrangeira às vivências dos aprendizes. Nesse cenário, a cultura pop — composta por manifestações culturais como séries, músicas, memes, vídeos e outros produtos midiáticos — desponta como ferramenta pedagógica potente por fazer parte do repertório sociocultural dos estudantes e permitir abordagens mais significativas, críticas e participativas. Isto posto, este trabalho propõe uma análise teórico-analítica sobre as potencialidades do uso da cultura pop como recurso didático no ensino de língua inglesa na escola pública, com base nos pressupostos dos multiletramentos, do letramento crítico e da abordagem comunicativa de ensino de línguas. Também se destaca a noção de competência simbólica, entendida como a capacidade de interpretar, produzir e intervir criticamente no mundo por meio da linguagem e das representações culturais. A proposta dialoga com ações afirmativas promovidas por núcleos escolares como o NEPGS e o NEABI, incorporando materiais midiáticos que representem a diversidade de gênero, raça e sexualidade. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza teórico-analítica e documental. A pesquisa será dividida em duas etapas principais: (1) revisão bibliográfica sobre os temas centrais do estudo; (2) seleção e análise de materiais midiáticos em língua inglesa amplamente consumidos por adolescentes brasileiros, utilizando como base a Análise de Conteúdo em articulação com os referenciais supracitados. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a construção de propostas pedagógicas mais próximas da realidade dos estudantes, que promovam a valorização de seus repertórios culturais e desenvolvam competências linguísticas integradas à leitura crítica de mundo. Além disso, o estudo pretende fortalecer práticas afirmativas no ensino de inglês, promovendo uma formação linguística emancipadora, engajada e socialmente situada.

Palavras-Chave: Cultura pop; Ensino de língua estrangeira; Formação cidadã; Letramento crítico; Multiletramentos.

Resumen

La enseñanza de la lengua inglesa en la educación básica, especialmente en las escuelas públicas, todavía enfrenta desafíos relacionados con la baja motivación del estudiantado, la distancia entre los contenidos

¹ Graduanda em Psicologia; Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; eduardasilveira.furg@gmail.com

² Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Fabricação Mecânica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; 11060473@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

³ Doutora em Linguística Aplicada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br

escolares y la vida cotidiana juvenil, así como la escasez de materiales que conecten la lengua extranjera con las experiencias de los aprendices. En este contexto, la cultura pop – compuesta por manifestaciones culturales como series, músicas, memes, videos y otros productos mediáticos – emerge como una herramienta pedagógica potente, al formar parte del repertorio sociocultural de los estudiantes y permitir enfoques más significativos, críticos y participativos. En este sentido, el presente trabajo propone un análisis teórico-analítico sobre las potencialidades del uso de la cultura pop como recurso didáctico en la enseñanza de lengua inglesa en la escuela pública, fundamentado en los presupuestos de los multialfabetismos, del alfabetismo crítico y del enfoque comunicativo de enseñanza de lenguas. Asimismo, se destaca la noción de competencia simbólica, entendida como la capacidad de interpretar, producir e intervenir críticamente en el mundo a través del lenguaje y de las representaciones culturales. La propuesta dialoga con acciones afirmativas promovidas por núcleos escolares como el NEPGS y el NEABI, incorporando materiales mediáticos que representen la diversidad de género, raza y sexualidad. La metodología adoptada es cualitativa, de carácter teórico-analítico y documental. La investigación se dividirá en dos etapas principales: (1) revisión bibliográfica de los temas centrales del estudio; (2) selección y análisis de materiales mediáticos en lengua inglesa ampliamente consumidos por adolescentes brasileños, utilizando como base el Análisis de Contenido en articulación con los marcos teóricos mencionados. Se espera que los resultados de la investigación contribuyan a la construcción de propuestas pedagógicas más cercanas a la realidad de los estudiantes, que promuevan la valorización de sus repertorios culturales y desarrollen competencias lingüísticas integradas a la lectura crítica del mundo. Además, el estudio pretende fortalecer las prácticas afirmativas en la enseñanza del inglés, promoviendo una formación lingüística emancipadora, comprometida y socialmente situada.

Palabras claves: Alfabetismo crítico; Cultura pop; Enseñanza de lenguas extranjeras; Formación ciudadana; Multialfabetismos.

1. Introdução

O ensino de língua inglesa na educação básica, especialmente na escola pública, ainda enfrenta desafios relacionados à motivação dos estudantes, à distância entre os conteúdos escolares e o cotidiano juvenil (Cunha e Miccoli, 2016), e à escassez de materiais que conectem a língua estrangeira às vivências dos aprendizes. Nesse contexto, a cultura popular, também conhecida como cultura pop, emerge como uma possibilidade didática relevante, pois faz parte do repertório sociocultural dos estudantes e pode ser mobilizada para fins pedagógicos.

A cultura pop pode ser definida como um conjunto de manifestações culturais produzidas e consumidas em larga escala, especialmente por meio dos meios de comunicação de massa e, atualmente, pelas redes sociais. Ela está fortemente ligada aos interesses e práticas cotidianas de grandes grupos sociais, abrangendo música, cinema, televisão, moda, memes, celebridades, quadrinhos, videogames e outras expressões que circulam amplamente na sociedade contemporânea. Para Fiske (1989), a cultura popular é aquilo que o povo faz com os produtos da cultura de massa, argumentando que as audiências não são passivas, mas sim ativas na apropriação e resignificação desses conteúdos. Nesse sentido, o valor da cultura pop está não apenas naquilo que é produzido, mas no modo como é recebido e reinterpretado pelas pessoas. Além disso, Jenkins (2006), ao estudar os fãs e as práticas de remix e participação, introduz o conceito de “cultura participativa”, onde a cultura pop se torna um espaço de atuação criativa. Os fãs, por exemplo, transformam narrativas, criam novas versões e contribuem ativamente para a expansão dos universos midiáticos, o que transforma o consumo cultural em produção simbólica.

Dessa maneira, a compreensão da cultura pop como um espaço de produção de sentidos, disputas simbólicas e participação ativa dos sujeitos (Fiske, 1989; Jenkins, 2006) permite reconhecer seu potencial como ferramenta pedagógica no ensino de línguas. Ao incorporar produtos midiáticos amplamente consumidos por adolescentes, o ensino da língua inglesa pode se tornar mais significativo, comunicativo e motivador. Tal abordagem não

apenas favorece a aprendizagem linguística, mas também promove o engajamento crítico com as representações culturais, alinhando-se aos pressupostos dos multiletramentos (Kalantzis e Cope, 2009), da abordagem comunicativa de ensino (Richards e Rodgers, 2014) e da formação cidadã.

A abordagem comunicativa de ensino de línguas (Hymes, 1972) propõe uma mudança de foco no ensino-aprendizagem, priorizando o uso da língua como instrumento de comunicação em contextos reais. Ao invés de centrar-se apenas na memorização de regras gramaticais, essa abordagem busca desenvolver a competência comunicativa, compreendida como a capacidade de utilizar a linguagem de forma apropriada em situações sociais diversas. Segundo Richards e Rodgers (2014), a abordagem comunicativa valoriza o ensino por meio de tarefas significativas e contextualizadas, nas quais os estudantes são incentivados a interagir, negociar significados e resolver problemas, integrando as quatro habilidades da língua (ouvir, falar, ler e escrever) de forma funcional. Assim, o erro deixa de ser um obstáculo e passa a ser reconhecido como parte do processo de desenvolvimento linguístico. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador, e o aluno assume um papel ativo e protagonista em sua aprendizagem, o que se alinha diretamente a propostas pedagógicas que buscam tornar o ensino de línguas mais crítico, participativo e conectado com a vida cotidiana dos estudantes.

Isto posto, este trabalho propõe-se uma análise teórico-analítica sobre as potencialidades do uso da cultura pop como ferramenta no ensino de língua inglesa, a partir da revisão de literatura e da seleção de exemplos midiáticos autênticos amplamente consumidos por adolescentes brasileiros. A proposta é investigar de que forma esses produtos culturais podem ser articulados ao ensino da língua inglesa de maneira crítica, significativa e motivadora, alinhada aos conceitos de multiletramentos, ensino comunicativo e formação cidadã. A pesquisa está fundamentada nos estudos do letramento crítico, entendendo o ensino de línguas como uma prática sociocultural e política (Rojo, 2012). Nessa perspectiva, o ensino de inglês deve ir além da gramática normativa e promover a leitura crítica de mundo por meio da linguagem. Além disso, a contemporaneidade é atravessada por múltiplas linguagens e culturas, o que demanda dos indivíduos um repertório de variados letramentos e maneiras de interagir, ou seja, multiletramentos (Kalantzis e Cope, 2009), que ampliam esse olhar ao considerar as múltiplas formas de comunicação presentes na cultura digital, como imagens, sons, vídeos e memes, valorizando práticas sociais que fazem parte do cotidiano juvenil.

Sob essa ótica, também é importante destacar o conceito de competência simbólica (Toro, 1993), como parte essencial da formação dos estudantes no contexto contemporâneo. Essa competência diz respeito à capacidade de compreender, interpretar e intervir no mundo por meio dos símbolos que estruturam a vida em sociedade. No ensino de língua inglesa, essa perspectiva amplia o foco para além do domínio gramatical, enfatizando o papel da linguagem como ferramenta de leitura crítica de mundo e de construção de significados. A articulação entre cultura pop e ensino de inglês, proposta neste trabalho, busca justamente desenvolver essa competência simbólica, ao explorar os sentidos, representações e discursos que circulam nos produtos culturais consumidos pelos estudantes, potencializando não apenas sua aprendizagem linguística, mas também sua formação cidadã, ética e crítica.

A cultura pop, nesse contexto, se apresenta como um recurso potente para valorizar os repertórios socioculturais, promover o engajamento dos estudantes e possibilitar práticas pedagógicas alinhadas à realidade contemporânea, ampliando seus letramentos e sua capacidade de agir no mundo de forma mais consciente e crítica. Além disso, os estudos sobre cultura participativa (Jenkins, 2006) e o papel das mídias digitais na educação (Moran, 2000) embasam a proposta de articulação entre cultura jovem e ensino de inglês. Embora a

linguística crítica (Fairclough, 2001; Pennycook, 2007) não seja o eixo central da pesquisa, seus pressupostos contribuem para refletir sobre como a linguagem carrega ideologias e atua na construção de identidades, especialmente em contextos educacionais.

Dentro dessa abordagem, a proposta dialoga também com as ações afirmativas promovidas no contexto escolar por meio de núcleos como o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), os quais atuam de forma transversal na construção de uma educação antirracista, antissexista e inclusiva. O ensino de língua inglesa, nesse contexto, pode tornar-se um espaço privilegiado para problematizar discursos sobre identidade, gênero, raça e pertencimento, ao mesmo tempo em que desenvolve competências linguísticas e comunicativas. A incorporação de conteúdos culturais autênticos, como músicas afro-americanas, produções cinematográficas LGBTQIAPN+, narrativas decoloniais, entrevistas com ativistas ou vídeos de influenciadores negros e indígenas, contribui para o desenvolvimento de uma leitura crítica de mundo e para a valorização de vozes historicamente marginalizadas. Dessa forma, o ensino da língua inglesa se alinha às diretrizes dos letramentos críticos (Rojo, 2012), contribuindo não apenas para a aprendizagem linguística, mas também para a formação cidadã e para a consolidação de práticas pedagógicas afirmativas no cotidiano escolar.

2. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica e documental. Para alcançar os objetivos propostos, o estudo será inicialmente estruturado por meio de uma revisão bibliográfica que abrange os campos do letramento crítico, dos multiletramentos, do ensino de línguas e da cultura pop, com base nos principais referenciais teóricos que sustentam esta investigação e seguindo critérios de sistematicidade e validade interna na análise interpretativa, conforme os parâmetros da pesquisa qualitativa em educação. Na segunda etapa, serão selecionados e analisados materiais midiáticos representativos em língua inglesa, como séries, músicas, memes, vídeos e outros artefatos culturais amplamente consumidos por adolescentes brasileiros, a fim de comporem o corpus desta pesquisa. A seleção desses materiais considerará critérios como popularidade entre o público juvenil, relevância temática (relacionada à identidade, diversidade, relações de poder e justiça social) e potencial de articulação com práticas pedagógicas significativas no ensino de inglês.

A análise desses materiais será orientada por uma perspectiva interpretativa e crítica, com o objetivo de identificar suas potências pedagógicas, simbólicas e discursivas, especialmente no que se refere à construção de sentidos, identidades e representações culturais. Para isso, será adotada como base metodológica a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), aliada aos pressupostos dos multiletramentos (Kalantzis; Cope, 2009) e do letramento crítico (Rojo, 2012), compreendendo a linguagem como prática social e ideológica (Fairclough, 2001; Pennycook, 2007).

Além disso, a pesquisa dialoga com os princípios das ações afirmativas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), propondo a seleção de materiais midiáticos que representem a diversidade de vozes étnico-raciais, de gênero e sexualidade presentes em contextos de países de língua inglesa. Serão priorizados conteúdos que permitam aos estudantes refletir criticamente sobre estereótipos, representatividade e construção de identidades, como letras de músicas de artistas negros e indígenas, produções audiovisuais com protagonismo LGBTQIAPN+, e campanhas midiáticas que discutam direitos humanos. Essa dimensão busca fortalecer o papel do ensino de inglês como espaço de resistência

simbólica, formação cidadã crítica e valorização dos repertórios socioculturais dos estudantes da escola pública, em consonância com os princípios que norteiam os núcleos escolares e com os pressupostos da educação linguística crítica e inclusiva.

3. Considerações finais

Em fase inicial, esta pesquisa propõe refletir criticamente sobre as potencialidades da cultura pop como ferramenta pedagógica no ensino de língua inglesa, especialmente na escola pública. A partir de uma perspectiva interseccional e crítica, reconhece-se que a integração entre cultura pop, multiletramentos e ensino comunicativo pode ampliar o engajamento dos estudantes, aproximar o conteúdo escolar de seus repertórios culturais e favorecer a formação cidadã. Embora ainda não haja resultados empíricos, o estudo aponta caminhos promissores para a resignificação das práticas de ensino de línguas, transformando-as em espaços de reflexão sobre identidades, representações e desigualdades sociais. A principal vantagem da proposta reside em seu potencial de promover um ensino mais significativo, crítico e conectado à contemporaneidade.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CUNHA, A. G. A.; MICCOLI, L. (Orgs.) *Faça a diferença – Ensinar línguas estrangeiras na educação básica*. 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press, 2001.
- FISKE, J. *Understanding Popular Culture*. Routledge, 1989.
- JENKINS, H. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. NYU Press, 2006.
- HYMES, D. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J.; JOHNSON, K. (Org.). *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1972.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In *Pedagogies: An International Journal*, 2009.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Papirus, 2000.
- PENNYCOOK, A. *Global Englishes and transcultural flows*. Routledge, 2007.
- ROJO, R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2012.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 3. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- TORO, B. *Educação, democracia e competência simbólica*. Petrópolis: Vozes, 1993.